

Novas áreas de petróleo à venda

ANP leiloará 93 blocos no Espírito Santo, mas avalia questão ambiental

DENISE ZANDONADI

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) divulgou ontem o pré-edital para a sexta rodada de licitações de áreas de exploração e produção de petróleo e gás natural, em agosto. No Espírito Santo, são 93 blocos distribuídos em terra e mar, incluindo águas profundas, na Região Norte do Estado. Não foram incluídos no pré-edital os 162 blocos excluídos do leilão da quinta rodada, realizado no ano passado.

Por outro lado, a novidade desta vez foi a inclusão de 21 blocos classificados na categoria de "nova fronteira", próximos ao bloco BM-ES-6. Esta área, na verdade, está em fase de avaliação pela ANP e podem permanecer ou não no edital definitivo para o leilão que acontecerá em agosto.

Ainda em março, será divulgado o resultado da avaliação ambiental que será feita pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e órgãos ambientais estaduais. Na avaliação do secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Júlio Bueno, a luta do Governo do Estado, agora, é pela manutenção destas áreas, "que são de extrema importância para o desenvolvimento do Espírito Santo".

Este foi um dos assuntos tratados pelo governador Paulo Hartung com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, durante audiência que ocorreu na terça-feira, em Brasília. "Nós fomos tratar da sexta rodada de licitações da ANP. Acredito que o Espírito Santo vai ser a vedete

da próxima rodada de licitações da ANP. Na quinta, nós fomos prejudicados. Também fui à ministra Dilma (Rousseff), e consegui que o Governo federal nos ouvisse e nos colocasse na mesa de debate de organização da sexta rodada".

Bueno explicou que, se houver algum tipo de problema em relação às questões ambientais, estes blocos, que têm a classificação geral de SES-AR2, poderão ser retirados do edital, como ocorreu no ano passado com os blocos localizados próximo à região de Abrolhos.

Potencial

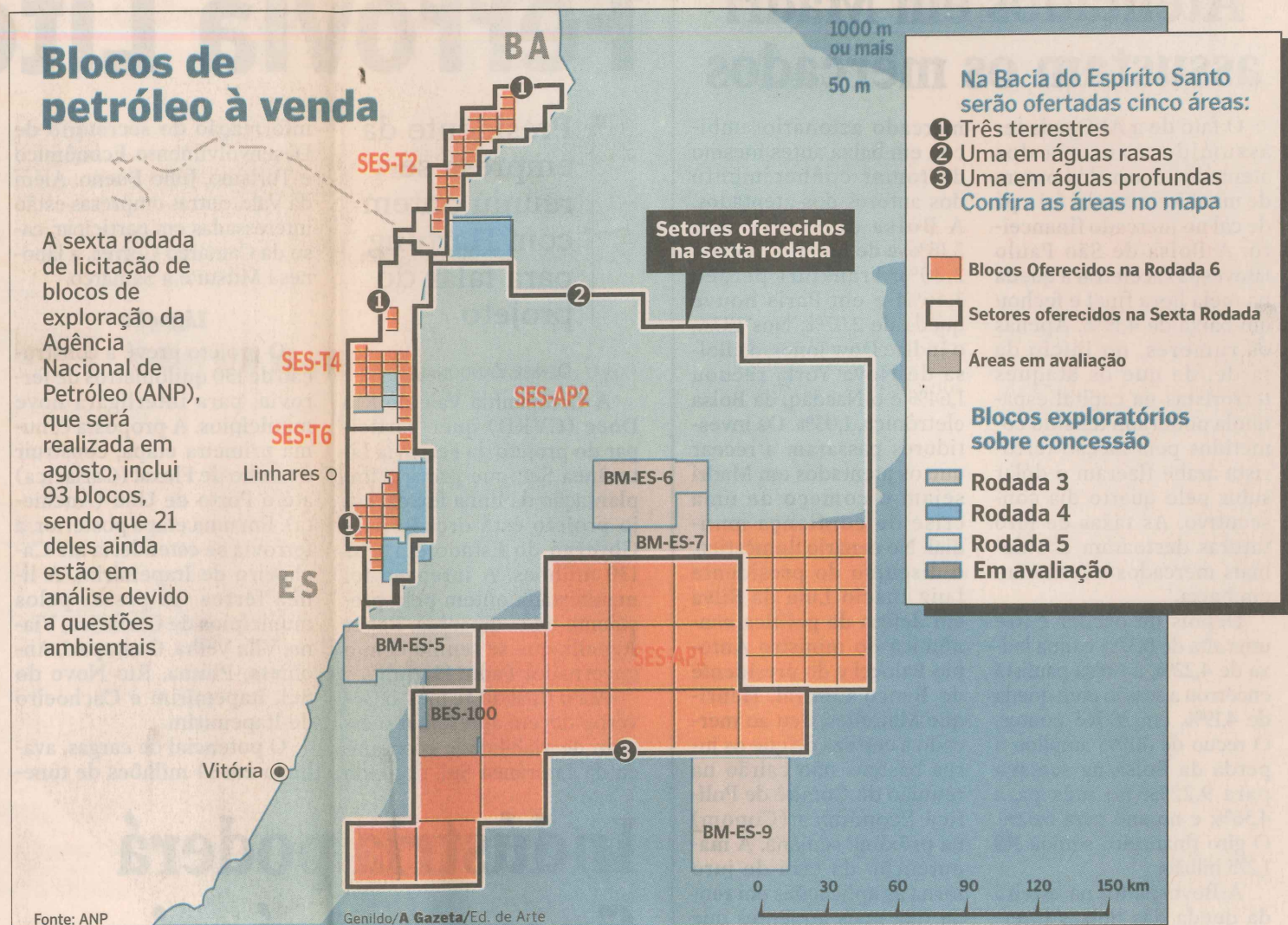
Outro ponto ressaltado por Bueno é que a ANP já havia informado que ofereceria áreas para exploração no Estado de elevado potencial de petróleo e gás, o que ocorreu, em sua avaliação. "A questão é que estas áreas precisam permanecer no edital", disse ele. Na sexta rodada, segundo Bueno, foram incluídos mais 11 mil quilômetros quadrados de área ofertada no Espírito Santo.

Estes blocos foram retirados do edital uma semana antes da realização do leilão por pressão da organização não-governamental (ONG) Conservation International. O pedido de exclusão total da região do entorno do arquipélago de Abrolhos, localizado entre o Norte do Espírito Santo e o Sul da Bahia, foi feito sob a alegação de que a região deve ser considerada de proteção ambiental.

O pré-edital divulgado ontem pela ANP, informa que serão oferecidos, em todo o país, 977 blocos distribuídos em 12 bacias sedimentares, totalizando 213.898 de quilômetros quadrados, sendo 680 localizados no mar e 297 terrestres. Neste edital foram incluídas regras novas para estimular a participação de empresas de pequeno e médio. O pré-edital está no site www.brasil-rounds.gov.br.

Blocos de petróleo à venda

A sexta rodada de licitação de blocos de exploração da Agência Nacional de Petróleo (ANP), que será realizada em agosto, inclui 93 blocos, sendo que 21 deles ainda estão em análise devido a questões ambientais



Entrave ambiental

"As novas áreas que poderão ser exploradas estão à proximidade do Litoral de

o pré-edital para a sexta rodada de licitações de áreas de exploração e produção de petróleo e gás natural, em agosto. No Espírito Santo, são 93 blocos distribuídos em terra e mar, incluindo águas profundas, na Região Norte do Estado. Não foram incluídos no pré-edital os 162 blocos excluídos do leilão da quinta rodada, realizado no ano passado.

Por outro lado, a novidade desta vez foi a inclusão de 21 blocos classificados na categoria de "nova fronteira", próximos ao bloco BM-ES-6. Esta área, na verdade, está em fase de avaliação pela ANP e podem permanecer ou não no edital definitivo para o leilão que acontecerá em agosto.

Ainda em março, será divulgado o resultado da avaliação ambiental que será feita pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e órgãos ambientais estaduais. Na avaliação do secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Júlio Bueno, a luta do Governo do Estado, agora, é pela manutenção destas áreas, "que são de extrema importância para o desenvolvimento do Espírito Santo".

Este foi um dos assuntos tratados pelo governador Paulo Hartung com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, durante audiência que ocorreu na terça-feira, em Brasília. "Nós fomos tratar da sexta rodada de licitações da ANP. Acredito que o Espírito Santo vai ser a vedete

SES-AR2, poderão ser retirados do edital, como ocorreu no ano passado com os blocos localizados próximo à região de Abrolhos.

Potencial

Outro ponto ressaltado por Bueno é que a ANP já havia informado que ofereceria áreas para exploração no Estado de elevado potencial de petróleo e gás, o que ocorreu, em sua avaliação. "A questão é que estas áreas precisam permanecer no edital", disse ele. Na sexta rodada, segundo Bueno, foram incluídos mais 11 mil quilômetros quadrados de área ofertada no Espírito Santo.

Estes blocos foram retirados do edital uma semana antes da realização do leilão por pressão da organização não-governamental (ONG) Conservation International. O pedido de exclusão total da região do entorno do arquipélago de Abrolhos, localizado entre o Norte do Espírito Santo e o Sul da Bahia, foi feito sob a alegação de que a região deve ser considerada de proteção ambiental.

O pré-edital divulgado ontem pela ANP, informa que serão oferecidos, em todo o país, 977 blocos distribuídos em 12 bacias sedimentares, totalizando 213.898 de quilômetros quadrados, sendo 680 localizados no mar e 297 terrestres. Neste edital foram incluídas regras novas para estimular a participação de empresas de pequeno e médio. O pré-edital está no site www.brasil-rounds.gov.br.

Entrave ambiental

"As novas áreas que poderiam ser leiloadas pela ANP no Espírito Santo correm o risco de não entrar nos novos editais por problemas provocados pelas entidades ambientais que exigem a criação de dois parques marinhos e uma área de reserva extrativista, o que poderá prejudicar seriamente o desenvolvimento do Estado."

A afirmação é do senador João Batista Motta (PMDB) que vem acompanhando a questão das áreas que foram retiradas do leilão na quinta rodada, que ocorreu em agosto do ano passado. Os parques nacionais marinhos, cuja criação está sendo proposta por várias entidades ambientais, são os de Santa Cruz (no Litoral de Aracruz) e da Ilha do Francês, no Litoral Sul.

Em uma terceira área, a de Barra Nova, que engloba uma área que vai de São Mateus até

à proximidade do Litoral de Aracruz, a proposta é de criação de uma reserva extrativista, informou Motta. Nos três casos, a legislação prevê que deve ser reservada uma área de 50 quilômetros, no entorno dos parques e reservas, chamada de faixa de amortecimento, onde também estaria proibida a exploração de petróleo, por exemplo.

Motta disse que estas questões foram abordadas pelo governador Paulo Hartung com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, na terça-feira, em Brasília. "Eu acompanhei o governador na audiência, junto com outros parlamentares capixabas, e ele manifestou a preocupação com estas discussões ambientais e os problemas que a criação destas reservas poderão trazer para o desenvolvimento do Estado", disse Motta.

Agência Nacional de Petróleo (ANP), que será realizada em agosto, inclui 93 blocos, sendo que 21 deles ainda estão em análise devido a questões ambientais

